

Mais uma vez as espingardas do exército vão intervir na vida política. É um hábito de onze anos que ameaça prolongar-se para maior desgraça do povo.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 951

Quarta feira, 28 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Táhaha-Lisbona * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A GRANDE QUESTÃO DA VIDA CARA

O barateamento tem de fazer-se e ele será feito pelo operariado organizado

Temos batalhado e tornado a batalhar aqui, nestas colunas, contra o conluio das forças do olho vivo, que visa a nossa vida, o lento sugar das nossas energias, o desinhamento paulatino das crianças, da mocidade!

Temos aqui mostrado como o grande encarecimento dos géneros é um produto artificial desse conluio, — conluio premeditado, estudado pensado e pactuado entre os nossos *mais honrados* comerciantes, industriais, agricultores, etc.

Temos já aqui indicado que tal conluio é um crime, que até as próprias leis burguesas condenam quando no seu código penal artigo 276 dizem: «Qualquer pessoa que, usando algum meio fraudulento, conseguir alterar os preços que resultariam da natural e livre concorrência nas mercadorias, géneros, fundos ou quaisquer outras coisas, que forem objecto de comércio, será punido com multa conforme a sua renda, de um a três anos. Se o meio fraudulento empregado para cometer este, **for a coligação** com outros indivíduos, terá lugar a pena, logo que haja começo de execução».

Os srs. da quadrilha do olho vivo estão, pois, fora da lei e igualmente aqueles que têm a missão de explicá-la. Não devem admirar-se, nem têm autoridade para exigir, de nós outros, qualquer contemplação, ou que lhes respeitemos o que eles são os primeiros a não respeitarem e seguir!

Temos já aqui, reptado os que mandam, os que dirigem *isto* com o título de uma República; os que escrevem por essa imprensa, artigos ou os que palram por esses clubes, discursos enopados em lágrimas de... crocodilo, para que tan desesperada situação se modifique e que essa orgia louca que escarnece das esqueléticas criancinhas que por ai fora em terras portuguesas se estiolam e se tuberculizam, termine de vez!

Temos dito e redito que, se não sabem, não podem ou não querem resolver este problema do embaratecimento, se não estão representando uma comédia, se não estão poitados, subornados, se não fazem parte desse conluio, — ao menos, se declararem incompetentes, impotentes e deixem que outros operem, por si, na obra humanitária que se impõe inadiável, da salvação dum povo, vítima da mais descarada e cínica das explorações capitalistas de que há memória.

Já houve mais tempo do que o necessário para resolver-se a questão se fossem sinceros e honestos se não fossem compaticipantes na burla do encarcemento.

Não podem, pois, estranhar que nós tomemos a nossa conta a solução do problema! Foi a nós que se devolveu essa solução. E a nós, pois, que corre o direito de a resolver directamente por nossas mãos, por assim dizer.

Essa despótica e tirânica oligarquia de agricultores, industriais e comerciantes entrincheirados nas suas associações patronais, têm comprado todos: ministérios, parlamentos, câmaras municipais,

juntas distritais e paróquias, repartições públicas, imprensa, força armada. Tudo lhe obedece.

E assim essa quadrilha mantém inalteráveis todos os seus privilégios e monopólios, e sem a menor perturbação saboreia a sua glutônica digestão. E assim, ao menor anúncio de tentativa de pôr cobro ao seu reinado, à sua orgia, ela enfurece-se e chama-nos, à falta doutro nome... bolxevistas! E assim, à força de ter comprado tudo e todos, parece que também comprou a nossa paciência! a nossa indiferença.

De facto, só assim parece explicar-se o que se passa. O desespero da vida é cada vez maior; nos nossos lares há privações mortíferas; toda a papeada que se ganha desaparece no balcão do comerciante agiotá, que em troca nos dá umas minúsculas porções de géneros avariados que mal chegam para o jantar daquele dia. O encarecimento chegou a tal ponto que já não há uma comida, um género alimentício que se diga é dos pobres. Antigamente o bacalhau, a sardinha, o carapau, umas coxas e umas batatas cosidas eram a comida dos pobres. Hoje estes géneros são para ricos, e o pior é que não há nada que os substitua e seja mais barato!

E há quem afirme, e há patrões que proclamam que se o operariado não se revolta, não protesta, como devia protestar, contra este encarecimento, é porque não o afecta, é porque está bem, é porque ele agora vive melhor, é porque não lhes falta o necessário, porque o operário ganha bem e não precisa mais! Quasi que juram que ele é que constitui a classe dos novos ricos!

Os honrados patrões ainda por cima do nosso sofrimento, ainda por cima, maquiavelicamente, jesuiticamente, riem de nós, chamando à nossa secular resignação em viver na miséria, uma prova de bem estar, de abundância!

Sim! Estamos fartos, estamos! Estamos fartos de... paciência! Estamos fartos de... ter de dar paciência em vez de pão, às nossas compatriotas, que nos nossos lares, passam uma vida de torturas e de pungentes dores, com os filhos pedindo-lhes pão ou um trapo para se agasalhar!

Mas nós continuaremos, pacientemente, a supor tar tudo isto?

Nós continuaremos a tor... paciência e a dizer aos outros que tenham... paciência, a ver se isto melhora?

E a ter paciência, vamos deixando, pacientemente, morrer as criancinhas?

Já o outro dia: «a paciência é o pão dos pobres... e o ganho covarde dos ricos, acrescenta mos nós!

Pois, em breve, o operariado organizado, pelas suas uniões locais, conhecedoras das necessidades das circunstâncias de cada região, lhes responderá ao seu insultante sarcasmo e talvez a troça desapareça!... Será nesse sentido que aqueles organismos vão trabalhar.

semelhante à dos assinadores que como se sabe são a mais não ser imorais.

Odio velho... A espantosa senilidade do poeta Guerra Junqueiro fulminou com algumas tolices, em estilo bombástico, o seu livro «*Velhice do Padre Eterno*».

Como se à sua decadência ass'tisse o direito de aniquilar o que escreveram em plena maturidade do seu talento. Assim não o entenderam os velhíssimos católicos da juventude católica que em assemblea geral votaram uma moção em que se aplaudiu a atitude do poeta. Os católicos propõem também que se convide Guerra Junqueiro a retirar de C. G. T., sem deixar de afirmar os seus principios basilares, repudiar as lições que lhe são atribuídas com os perturbadores. Isto para que não fôssem envolvidos na mesma onda os especuladores políticos e os proletários honrados, que se são capazes de pactuar com os causadores do mal-estar permanente em que se vive.

O A. C. G. T. não tem necessidade de fazer declarações de cada vez que uma resolução ou um pronunciamento militar se produz. De contrario quase mais nada poderia fazer — tanta destes factos se produzem.

O critério confederal é por demais conhecido. Agindo dentro da luta de classes, a C. G. T. não toma compromissos alguns com partidos ou facções políticas de qualquer natureza, seja para que fins for.

E' assim que está certo.

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuação de assuntos pendentes, volta a reunir hoje, pelas 21 horas, este Conselho.

Revulsivos

Aquele maltez Jacinto
Que se encontra preto, em Beja,
Revelando mau instinto,
Quando outra coisa não seja
É um sítimo retinto.

Se o descarrilamento,
Ele toma parte, ou não,
Não contesto nem avento;
Mas afirmo que é ladrao,
Embora p'ra seu sustento.

E' ladrao porque rouba vasas,
Nos montados, a bolota,
Pois que mais nada topava.
Esse maltez de 'm nota,
Nos pontos em que pouava.

Além disso o escorredor,
Segundo as inquirições,
Possue capa de oleado,
E umas peles ou «sanfões».
Que não prova ter comprado.

Mas como neste país,
A justiça é rigor,
Vai ser entregue ao juiz
— Não como assombrador—
Por criminoso... infeliz.

T. M. E.

A direcção da Associação de Classe dos Inscritos Marítimos Portugueses entregou ontem no ministério do comércio uma reclamação contra o facto da comissão administrativa dos Transportes Marítimos do Estado, estar admitindo nos navios pessoal de nacionalidade espanhola, contrariamente ao que a lei preceita e com prejuízo para os marítimos portugueses.

O sr. Correia da Silva, que fez parte da comissão administrativa dos Transportes Marítimos conferenciou hoje com o ministro do comércio, a quem expôs vários factos ocorridos nos respectivos serviços.

Cristião de CARVALHO

AS DESORDENS DA POLÍTICA

NA EMINÊNCIA DUMA NOVA REVOLUÇÃO

O governo realizou uma concentração de forças militares e mandou efectuar prisões de elementos "outubristas"

Por agentes da P. S. E. foi preso na sua residência o sr. dr. Orlando Margal, era deputado popular, antigo companheiro político de Dato, presidente de ministros de Espanha. Outros militantes espanhóis teem sido presos, apenas

por serem sindicalistas e aderentes à I. S. V. O grande zelo que a polícia alemã tem demonstrado nestas prisões é muito vantajoso para a polícia espanhola. O dever do proletariado revolucionário é impedir a todo o custo a extração destes militantes, porque ninguém desconhece qual o tratamento a que em Espanha estão sujeitos os trabalhadores suspeitos de professarem ideias avançadas. Há meses que naquele país pesa sobre a classe operária um regime inquisitorial.

Continua a concentração de efectivos militares, que certamente cercarão completamente Lisboa. O Campo Entraicheado tem em tudo isto um papel primacial.

No forte de Caxias efectuou-se uma reunião. A ela assistiram membros do governo, que no forte se conservaram até às 10 horas de ontem.

No Campo da aviação da Amadora, estão reforços militares, e várias peças de artilharia em posições estratégicas. Os aeroplanos estão prontos a voar.

Elementos graduados do exército têm andado numa actividade extraordinária. Dentre eles destaca-se o general Gomes da Costa que assistiu a uma reunião do carácter ministerial e a seguir embarcou para Santarém, a desempenhar uma missão militar, considerada de grande importância. O general sr. Gomes da Costa tem andado há semanas na primeira página dos jornais. São da sua autoria várias cartas e um discurso no Nacional, onde se pede inconsistentemente um governo forte para pôr a direito o que ele considera de pernas para o ar.

O serviço foi afastado vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director da mesma polícia, sr. dr. Reis Junior, e pelo chefe Tomás da polícia de segurança.

Do exército foram afastados vincente agentes da zelosíssima polícia de segurança do Estado.

Não merecem a confiança da actual situação ministerial e alegam-se ainda que eles se recusaram a efectuar várias prisões de revolucionários outubristas.

O chefe Xavier, da 4.ª secção de investigação, foi preso seguindo em automóvel para o quartel de Campolide, acompanhado pelo director

O Japão de hoje

Um surpreendente desenvolvimento económico. — Um estado capitalista. — Um proletariado sem direitos mas já poderoso.

O Japão moderno data da revolução de 1868, que destruiu um feudalismo secular. De então para cá o seu desenvolvimento foi surpreendente. Dê-lhe poderemos fazer uma ideia consultando a revista "L'Economiste Oriental", de Tóquio, de onde extraímos os seguintes dados:

	1869	1902	1907	1912	1920
População	39 000 000	—	48.8	52.5	58
Comércio externo	15.5	—	432.4	526.9	4.284.55
Dívida nacional (em milhões de yens) (1)	—	820	2.997	4.113	—
Colocação de capitais	897.7	1.114	1.114.2	9.424.7	(Em 1918)

(1) O "yen" japonês valia um escudo, antes da desvalorização da moeda; a revista de onde são extraídos estes dados atribui-lhe o valor de um dólar.

Para se fazer uma ideia do desenvolvimento da indústria japonesa, eis um quadro sumário do número de assalariados e dos salários pagos:

Assalariados do Estado

ANOS	Número de assalariados		Salários à hora, em yens		Dias de trabalho por ano	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1912	99.365	30.272	72	28	321	272
1915	128.675	37.167	73	30	314	301
1919	122.484	41.087	1.10	54	314	—

Assalariados da indústria particular

Homens	Mulheres	Salários à hora, em yens		Dias de trabalho por ano	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
348.230	476.497	53	26	299	—
350.976	559.823	56	56	299	—
706.076	814.392	—	—	—	—

Assim, o Japão que há meio século não passava de um país semi-bárbaro, dois bilhões! O facto explica-se: é que sem caminhos de ferro e sem oficinas, as riquezas do país estão todas concentradas no desenvolvimento do ocidente e trazidas nas mãos dum pequeno grupo de plutocratas.

O Japão capitalista está a ser constantemente perturbado, na sua quietude, por movimentos operários, por levantamentos de camponeses e por tumultos. Sob o ponto de vista económico o Japão é governado com o maior contraste. Mais de metade do orçamento imperial é gasto com os armamentos. No próximo ano vão gastar-se, com a marinha de guerra, 450.000.000 yen. As populações tem que pagar pesadíssimos impostos de que as indústrias fortemente se ressentem. O patrón procura aumentar os preços dos artigos e diminuir os salários.

Um koku de arroz (aproximadamente 180 quilos) custa actualmente 42 yens, preço sempre precedente no Japão. O arroz lavado custa 50 a 60 yens e até mais.

Os tecidos então são caríssimos, mas as matérias primas e a mão de obra são baratas, o que deixa margem aos industriais para realizarem, ainda assim, lucros consideráveis aumentando a exploração.

O despertar da juventude é um bom prenúncio para o Japão. A revolução de 1868 foi obra da juventude; de resto a história do império mostra-nos que as revoluções tem sido obra das gerações novas. A juventude actual auxiliará poderosamente os camponeses e os operários.

Os imperialistas japoneses tem hoje que defender-se do povo que, em vez de本身的 dos seus erros, tanto no interior como nas colônias, está muito desconcertado e ve claramente que o militarismo acabará por conduzir o país para o abismo.

Pela sua dominação brutal e sanguinária na Coréia, pela sua deshonesta política para com a China, o Japão tornou-se uma espécie de Prússia do Extremo Oriente. Mas depois da guerra, a autocracia militar e a borucracia dirigente perderam a confiança do povo.

O império do Sol Levante está na iminência de enormes dificuldades que provocarão o desenvolvimento e a vitória da revolução.

A ser assim, é revoltante a obstinação da polícia em encarcerar uma criança que procura ganhar limpidamente os meios para subsistir.

In sensibilidade policial

Veio a esta redacção Fabio Lima queixar-se contra a desumanidade praticada pela polícia do posto do Teatro Nacional que conserva no calabouço um menor de 10 anos, seu s. brinho, órfão de pai e mãe, sem tomar alimento, preso por andar a vender castanhas, o que não constitui nenhum delito e por não ter dinheiro para pagar uma multa exigida.

A sessão devem assistir não só os sindicados, como também os que não sejam, usando da palavra um delegado da U. S. O. para esse fim convidada.

Na sessão de anteontem foi aprovado uma proposta para ser chamada a uma sessão especial a minoria socialista da Câmara Municipal de Lisboa.

Na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, na Associação dos Operários do Arsenal do Exército — Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência sob o tema acima, o dr. sr. Afonso Manacas, cuja conferência tinha ficado adiada e 15 de corrente.

A entrada é pública.

As grandes invenções e descobertas científicas.

Na 5.ª secção da mesma Universidade, instalada no S. P. S. P., realizou-se anteontem na sede da mesma realizada na sede do centro, e são convidados a tomar parte todos os sócios do Centro e por consequência filiados no Partido Comunista Português.

Federal Municipal Socialista de Lisboa — Reunião hoje quinta-feira às 21 horas, no auditório da Federação dos Trabalhadores dos Círculos de Lisboa e ainda para tratar da comemoração do aniversário do P. S. P.

No dia 23, tem prosseguido nas suas "démarches" junto do governo, pedindo a publicação da lei das equiparações e subvenções e a concessão dum medida económica, de carácter imediato, sem a qual os ferroviários deixarão de obter um benefício sensível na sua afluente situação económica.

Dentro do espírito da moção aprovada em 23, a comissão insistiu pela concessão dum importante correspondente à subvenção desde julho, a título de empréstimo — se outro meio o governo não tiver para conceder, visto que sem essa medida ser impossível os ferroviários poderem manter-se.

Sabendo a comissão, por declarações do ministro do comércio, que as tarifas vão ser agravadas novamente e não podem os ferroviários consentir em permanecer uma vez os bodes espiatários desse agravamento, ficando, portanto, na mesma miséria em que veem vegetado, quando se lhes figura que medidas de administração justas e bem calculadas dariam relativa solução à situação financeira, declina por isso, desde já, sobre pena de pôr em cheque a sua hora, a mesma comissão, toda e qualquer responsabilidade pelas resoluções que o pessoal venha a tomar perante uma possível falta de consideração pelos compromissos tomados pelo governo, visto ter a comissão tomado conhecimento de que as subvenções terão um carácter mínimo, falhando a desejar garantia.

Deve ser publicado hoje um diploma suspendendo os decretos n.º 7802, 7811, 7894 e 7895, cuja execução apresenta dificuldades a que só com um estudo demorado e atento, podem ser resolvidas a bem dos interesses do ensino. Além disso, a execução dos decretos n.º 7802 e 7861 está pendente dum regulamentação, cujo estudo foi incumbido a duas comissões. E' também suspensa a execução do decreto n.º 7805, na parte que extingue o ensino primário superior do Instituto do Professorado Primário.

Foi aberto concurso, por 17 dias, para provimento das duas vagas no quadro geral dos professores agregados e equiparação, que o próprio governo garantiu.

Não inutilize a BATALHA. Envial-a aos vossos amigos, parentes ou conterrâneos.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

AS GREVES

Corticeiros de Sines

Previnem-se todos os operários grevistas da fábrica Felisberto Pico, de S. Tiago do Cacém, que terminou a greve na mesma casa, com vitória parcial, podendo os operários retomar o seu lugar no prazo de 8 dias.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Mutualismo e cooperativismo

Batalha

Enviá-la aos vossos amigos, parentes ou conterrâneos.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

Cooperativa dos Canteiros — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, para leitura e discussão dos novos estatutos dos licenciados.

A BATALHA no Porto

O dia de ontem no Porto ainda foi de festa — Os anualistas realizam uma reunião e resolvem não aceitar o aumento da Carris, comprometendo-se a resistir.

PORTO, 27.—C.—As festas dos dois dias anteriores estiraram-se até ao dia de ontem, porque se não pode perder um feriado num país onde se reclama, com tanta insistência, o maior tempo de trabalho possível... para os escravos das oficinas e das fábricas. As repartições conservaram-se encerradas e as bandeiras nacionais flutuaram ainda no topo dos mastros a anunciar a continuação das festas da Família. A paralisação do funcionalismo público, correspondeu também uma boa parte do dia afiado que, aproveitando a formosa tarde de sol esfumado, assemelhando-se a uma tarde primaveril, julgou-se também no direito de passear—espalhando-se pelos arredores da cidade e concelho vizinho...

O dia de ontem tornar-se hia um tanto fastidioso para os *splenéticos*, se os anualistas, exasperados com a obstinação da Companhia em lhes querer aliviar os bolsos, não quebrassem a mansidão festiva com os seus protestos de encerramento reactivo... Anunciaram, para ontem, uma reunião magna, no conhecido grupo dos Modestos, para, decidida e definitivamente, marcarem a sua altitude perante a incorrecção do sr. Severiano, que representa o primacial inspirador da irrequita Companhia Carris de Ferro.

De facto, efectuou-se a referida reunião, com uma concorrência, aproximativa, de quinhentos negociantes, isto é, anualistas, dos 10.000 que existem. Esta bom de ver: nessa assembleia estriugiu a mais intensa revolta, escapada daqueles peixes artifiais e opressos. Uma chuva de impropérios caiu pesada sobre a altitude da Companhia, que foi considerada excessivamente espoliadora e contra a qual serão legítimas todas as reacções possíveis e imaginárias.

Passando-se, aps, os mais formidáveis ataques linguísticos feitos aos Séverianos administradores da Companhia, aos resultados práticos, foi nomeada uma comissão para, junto do governador civil, tratar do assunto e manifestar a sua solidariedade aos srs. vereadores municipais, que não permitem o aumento desejado dos anuais. Ao mesmo tempo, foi resolvido, novamente, criar-se a Associação dos anualistas, que talvez irá por diante se os seus organizadores não esbarrarem de encontrar a algum escolho... inesperado...

Em quanto a comissão delegada partiu a conferir com o governo civil, uma boa parte de anualistas dirigiu-se até à antiga praça da Liberdade, onde se suscitou uma polémica azeda. Todos reconheceram a necessidade duma ação energica e directa se os intuios da Companhia forem por diante. Apenas as opiniões divergiram quanto à sua violencia aplicação.

Uns entendem que se deve fazer como no Brasil: voltar os bôns de pernas para o ar, outros, não menos violentos, aconselhavam, por enquanto, uma certa prudência, na expectativa dos resultados das *démarches*.

Depois e só depois—deve-se usar da violência, não contra os carros eléctricos, que são caros e preciosos, mas contra uns dois ou três administradores... Isto foi por nós ouvido, com toda a atenção.

E tanto assim, que o chefe do distrito afirmou a sua disposição de auxiliar a Câmara nas suas resoluções de não consentir no encarcamento dos bilhetes de contrato, para que a ordem não seja alterada, como se anuncia. Também procurará, dentro do seu instinto autoritário e de todos os meios ao seu alcance, impedir a paralisação do serviço de viagem eléctrica. Esta última parte vai com os resultados dos empregados menores da Carris, que não desistem das suas pretensões de equiparação.

Hoje os anualistas devem assistir à sessão do senado, vigiando, atentamente, a ação dos representantes dos municípios. A ver vamos no que param as modas...

Pelo Minho e Douro, o pessoal respectivo encontra-se excitado mercê dum a teimosia que pode dar séries consequências.

De par e passo que os anualistas se agitam na defesa dos seus interesses ameaçados, os ferroviários do Minho e Douro inquietam-se sobremaneira ante a teimosia de alguns seus superiores, perseguidores e retrógrados, e, em face das medidas tomadas pelas autoridades administrativas, que resolveram patrulhar as estações de S. Bento e Campanha. Esta nova deu margem a vários comentários de público e ao tecimento de boatos relativos a greves nos caminhos de ferro do Estado. Não se trata, porém, de greves, mas simplesmente dos ameaçados.

Como temos dito, o pessoal ferroviário do Minho e Douro não está disposto a consentir no seu seio aquelas individualidades que foram admitidos, contra todos os preceitos das leis ferroviárias—tanto mais que alguns já tinham sido expulsos, por gatunos confessos—durante a última greve havida, tendo-o, por duas vezes, corrido daquelas linhas. Não obstante, como os dirigentes do M. e D. precisam de ter as suas ordens uma reserva de traidores, para o que der e vier, persistente na sua pertinacia, procurando, mais uma vez, admiti-los. Ora é actual chefe do distrito é de feição e como para ele tanto faz que os traidores, em quanto estejam ou não dentro dos regulamentos dos caminhos de ferro, e como ele pouco se importa que estes fiquem ainda outros mal antigos e com os seus respectivos concursos—porque isto de constitucionalidade é só para os outros—compromete-se a auxiliar os despotismos em referência, enviando G. R. para as estações, para manter a ordem provocando desordem, afrontar a dignidade do pessoal ferro-

viário, espiando-o e vigiando... Além disso, pensa-se também em dar posse aos funcionários superiores que, em 19 de Outubro, foram afastados, entre eles uns reconhecidos tirânicos que só estão bem a suspender, transferir e demitir empregados que não cometem outro crime senão o de serem leais aos seus camaradas...

Nota-se uma certa indignação entre os ferroviários, que também estão irritados contra a persistência da imprensa em afirmar que estes casos se devem ao facto de lavrar ódio contra aqueles que não comparticiparam na greve, quando a animosidade val de encontro às pessoas que se aproveitaram do conflito para entrarem nos caminhos de ferro. Positivamente, pretendem tentar...

A Festa da Família Metalúrgica, iniciada no passado domingo, teve um êxito brilhante

Conforme oportunamente lida anunciado, teve, no domingo passado, início a festa da família metalúrgica, organizada pela Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico. Essa festa, que decorreu brilhante e entusiasmante, destacou-se pelo seu cunho de arte e originalidade, impressionando imensamente toda a assistência.

No salão, adornado com as bandeiras das antigas Associações das especialidades da indústria, encontravam-se dois pinheiros iluminados a luz eléctrica, sendo de um efeito magnífico o conjunto das lampadas a cōres. Desses árvore, pendiam diferentes brinquedos, bombons, chocolates, etc. Ao centro dumas das paredes exibia-se uma roda de engrenagem, de grandes dimensões, representando a metallurgia. Essa roda era feita, artisticamente, de jornais *A Batalha* e *O Despertar*, tendo ao meio a bandeira do Sindicato Único. Independentemente disto, completava-se a decoração das novas corpos gerentes para 1922, aumento de costa e outros assuntos diversos.

Instituto Branco Rodrigues

Durante a semana do Natal foram recebidos neste estabelecimento de ensino dos egos, do Estoril, os seguintes donativos:

Dos srs. Visconde de Moraes, do Rio de Janeiro, 300\$00; Silvestre Jacinto Nunes 100 quilos de feijão; Mariano Costa Pinto, de Monforte, 100 quilos de grão; Bento Manuel Martins 43 peças de vestuário; da sr. D. Maria Rosa Cruz, da Praia de Ribaldo, 10\$00, dos srs. J. M. Sousa d'Alte Espargos, de Torres Novas, 1 milha de azeite e 1 saca de grão; Francisco Lamas 10\$00; coronel Henrique Barahona 1 garrafão de vinho; da sr. D. Maria Guedes 11 peças de vestuário; dos srs. A. J. Pereira 10\$00; J. A. Ferreira Madal 10\$00; da sr. D. Inácia M. Marques de Jesus de Abrantes, 50\$00; dos srs. Manuel Caldeira, proprietário do café Tavares, 10\$00; Elísio Moreira Rato, 45 peças de vestuário; da sr. D. Judith de Carvalho, 20\$00; dos srs. Humberto Florindo de Oliveira, de Tires, um barrégo; Aubrey Bell, 20\$00; Carlos Augusto da Silva, 20\$00; J. T. Oliveira Leon 25\$00; José António dos Reis, 20\$00; Eduardo António dos Reis, 10\$00 das sr. D. Emilia Ferreira Santa Barbara, 50\$00; D. Eulália Gonçalves, 10\$00; dos srs. José Ferreira e Paulo António Ferreira, 500 cada um; de M. A. G., 15\$00 do sr. major J. A. Victor Queiroz 15\$00 e 10 pacotes de balochas.

Nos corredores que conduzem dos gabinetes, secretaria, biblioteca, etc. via-se arbustos e jornais operários. No gabinete do Conselho Técnico, ao qual deram o nome de *bufete sindical*, o tesoureiro e secretário adjunto serviram refrigerantes, chá, café, doces, etc., aos visitadores, sendo de apreciar a ausência completa de bebidas alcoólicas. Dentro do improvisado balcão as companheiras daqueles camaradas acima mencionados auxiliavam a tarefa.

Na sala da biblioteca, onde também estava instalada a secção da juventude metalúrgica, via-se, ao centro e por cima da estante, um escudo bem esculpido, com os seguintes dizeres: *Tritura Sindicista*, tendo a coroar a bandeira da Juventude Sindicalista do Porto, envolta em arbustos e emblemas representativos de todas as especialidades metalúrgicas. À volta do gabinete, guarnecia as paredes uma interessante faixa composta dum lado com Elísio Moreira Rato, 45 peças de vestuário; da sr. D. Judith de Carvalho, 20\$00; dos srs. Humberto Florindo de Oliveira, de Tires, um barrégo; Aubrey Bell, 20\$00; Carlos Augusto da Silva, 20\$00; J. T. Oliveira Leon 25\$00; José António dos Reis, 10\$00 das sr. D. Emilia Ferreira Santa Barbara, 50\$00; D. Eulália Gonçalves, 10\$00; dos srs. José Ferreira e Paulo António Ferreira, 500 cada um; de M. A. G., 15\$00 do sr. major J. A. Victor Queiroz 15\$00 e 10 pacotes de balochas.

Algumas jovens, recebiam donativos nos dois jornais referidos, que os colocavam em duas mesas envoltas em livros e periódicos. Completabam o ornamento diversas palmas, *tabelas* juvinis e escudos, estes com vários pensamentos de escritores célebres. No secretariado, o *Pomar Sindical*, imitando a Natureza, sobressaía uma ramada bem preparada à moda do Minho, havendo um muro com uma cancela a separar os frequentadores. Ao lado, num laranjaria e tangerineira, estavam as respectivas tangerinas e laranjas, bem como, ao fundo e por entre as uvas frescas, pretas e brancas, se notava uma certa variedade de frutos. Algumas lampadas vermelhas davam um aspecto encantador ao pomar, onde duas crianças, vestida uma à Vianense e outra à Abrantes, festejaram a sua chegada.

O próprio mobiliário do secretariado serviu de depósito da fruta, e a comissão administrativa, com a prata da casa, conseguiu apresentar um trabalho artístico, que maravilhou quem o presenciou.

De facto, é a primeira vez que se realiza nesta cidade, nos sindicatos, uma festa desta natureza. O programa agradou muito, sendo muito apreciado o quinteto, que executou belos trechos musicais.

No próximo domingo a festa principal pelas 15 horas prefixas, com uma grande solene comemoração do 2.º aniversário do Sindicato Único, depois da qual fará uso da palavra a comissão administrativa, esperando distribuir um auxílio aos inabilitados, viúvas e órfãos de metalúrgicos.

No outro domingo seguinte, 8 de Janeiro, realiza-se a última festa, onde, como na primeira, serão dados brindes, bombons, etc., às crianças, seguindo-se com o concurso de todos os resultados.

Os progressos da organização da Construção Civil no norte

Com o fim de intensificar o desenvolvimento da organização da Construção Civil no norte, partiram, num dos dias da semana passada, para Vila Real, os camaradas Santos e Ferreira, delegados da secção federal de propaganda da construção civil desta cidade. Esses delegados, que foram bem recebidos, efectuaram duas sessões, uma no dia 21 e outra no dia imediato, estando muitíssimo concorridas.

Nessas reuniões sindicais, fizeram-se grande semelhança de principios, o que bastante vai contribuir para a organização daquela indústria na terra designada.

Em 23, o delegado Ferreira foi à Região, onde, no Sindicato Único da C. G. Ali recentemente organizado, promoveu uma sessão de propaganda, que decorreu entusiasticamente, e deu instruções sobre a orientação interna do Sindicato que os corpos administrativos devem seguir. Este mesmo delegado recorreu a boa vontade dos construtores civis da Regua, bem como de Vila Real, que dão o máximo do seu esforço para que a organização progride.

A federação da secção de propaganda não descurou esta necessidade de edu-

Rendimentos dos operários

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de S. José, Firmino Lopes de Carvalho, de 18 anos, aprendiz de pedreiro, natural de Lisboa, e residente na Calçada do Poço dos Mouros, Vila Maria, 40, que caiu de um andar numa obra na rua da Palma, ficando contuso pelo corpo.

A federação da secção de propaganda

não descurou esta necessidade de edu-

car as massas trabalhadoras nos principais sindicatos.

Sindicato Único da Construção Civil — Sessão solene e convite

O Sindicato Único de Construção Civil elegeu, numa assembleia realizada na sexta-feira passada, a sua nova comissão administrativa.

— No próximo dia 10 de Janeiro, este sindicato efectua uma sessão solene comemorando o seu 2.º aniversário, que promete, como nos últimos anos, ser um brillantismo excepcional. A organização operária em geral, já estão empenhados os respectivos convites.

O Conselho Administrativo deste mesmo Sindicato Único, enviou um ofício ao camarada Ribeiro Dias, preso no Lameiro, saíndo-o, e, pelas festas do Natal, prestou auxílio à campanha e filhos daquela vítima das autoridades, e a suspenderem o processo.

— Nos delegados das oficinas de mármores devem reunir, em sessão ordinária, que decorre no dia 25 de Dezembro, a ignorância, mas que sabemos ser a culpa do abastado proprietário e antigo armador de pesos nessa localidade, Candido Rodrigues, muito conhecido e considerado como uma *benemerita* da humanidade.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os canções da estafada aria da ordem pública.

— Mais uma vez se vão por em foco os

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascos de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tours» — Os tractores que obtiveram o 1º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a óleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» — todas as forças.

Ceifeiras, gadaanheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Tritadoras para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbias, de jarrão e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.^{mos} clientes a visitar os nossos armazens.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO



GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º.

ESTABELECIMENTOS

1.ª Sucursal: — Rua Fernandes da Fonseca, 33
2.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
3.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

4.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

ARMAZEM APOLÔ

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortimento de calcado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, fórmica broa e americana, desde... 13\$75 Bota calif preta com solado de borracha, a..... 37\$00 Bota calif cor, fórmica moderna e broa..... 26\$00 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde. 2\$50

Grande saldo Botas em calif pretas, botas calif cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço modico?

Levá-lo ao

33 de S. to André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para homem

11\$00 Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00 Botas calif-preto grandesaído 21\$00

Botas calif-preto com dura solas

22\$50 Grande saldo de botas pretas para homem

17\$00 Grande saldo de botas brancas

16\$15 Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a...

23.00 Não ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavalheiros, 20, com filial n.º 69

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M. Vilana - R. da Madalena, 68, 2.

Novas remessas a chegar. Agente para Portugal e colónias: António M